

FÊNIX

Habitação para moradores em situação de rua e centro de reinserção social

TEMA

De acordo com pesquisas realizadas por instituição de ensino, em 2019 a cidade de Novo Hamburgo contabilizava 215 moradores em situação de rua, sendo que, de 170 entrevistados, 101 (59,7%) se encontravam nessa situação há mais de 2 anos (GIONGO et al., 2020). Além disso, conforme apresentam Kohara e Vieira (2020), o sistema público, em maioria, responde a demanda com abrigos coletivos de permanência temporária que atendem apenas uma parcela da população. A partir disso, como resposta à questão social de Novo Hamburgo, é apresentado um projeto de habitação social para moradores em situação de rua, juntamente com um centro de apoio para reinserção social, tendo em vista a identificação de problemas psicológicos e da dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Conforme dados de pesquisas, nos últimos anos foi registrado um aumento expressivo da população em situação de rua no Brasil, o qual foi agravado pelo cenário da pandemia. Na cidade de Novo Hamburgo não foi diferente, ainda nos primeiros meses da pandemia já se estimava um crescimento dessa população em 30% (MELLO, 2020). Quem circula pelas ruas, pode observar pessoas dormindo nas calçadas, pedindo ajuda nas sinalizas ou circulando com os carrinhos de coleta de material reciclável. De acordo com dados da prefeitura de Novo Hamburgo, coletados em 2022, eram ofertadas 20 vagas no Albergue Municipal e 25 na Casa de Acolhimento Bom Pastor, totalizando 45 vagas frente ao total de 215 moradores em situação de rua somado o aumento de 30% (PMNH, 2020) (GIONGO et al., 2020) (MELLO, 2020).

Desta forma, o objetivo foi apresentar à sociedade uma possível solução arquitetônica ao problema que, entre muitas outras cidades, afeta Novo Hamburgo. Com o intuito da promoção de uma nova oportunidade de vida à população em situação de rua, através da habitação social - garantida pela legislação brasileira - bem como do suporte necessário para a reinserção social. Propôs-se também, promover uma reflexão sobre a desigualdade social, o direito à dignidade e os mecanismos de lei existentes que viabilizam uma resposta ao contexto. Tendo em vista a multidisciplinaridade do problema, pretendeu-se ainda, destacar a importância da participação de estudantes e profissionais da Arquitetura nessa questão cotidiana e invisível aos olhos da maioria. Enfatizando a responsabilidade igualitária sobre problemas sociais, principalmente no que tange o direito à moradia digna.



PERTENCES NA RUA LIMA E SILVA, CENTRO, NH

ANALOGIA COM A FÊNIX

Conhecida por diversos povos e culturas, a Fênix é uma ave mitológica de grande simbolismo. Representa a força, o renascimento e a imortalidade. Segundo registros, a ave seria capaz de carregar cargas muito maiores do que o seu próprio peso, poderia ao final de sua vida renascer das próprias cinzas ao incendiar-se e viveria por muito tempo, podendo chegar à 500 anos (FÊNIX, 2020). Assim como a Fênix, as pessoas em situação de rua precisam dispor de força eminente para enfrentar inúmeras dificuldades diariamente, dentre elas a depressão (GIONGO et al., 2020). Logo, a proposta de habitação surge como uma possibilidade de renascimento das cinzas, de recomeço.

VIABILIDADE FINANCEIRA

A moradia digna é um direito garantido na Constituição Brasileira desde 2000 e assistido pelas leis nº11.124/2005, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social, e nº11.888/2008, a qual assegura a assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social para famílias com renda mensal de até três salários mínimos (PLANALTO, 2008) (BALTARZAR, 2018). Entre um vasto conjunto de leis de proteção aos direitos humanos básicos, em especial o direito à moradia, se destaca ainda o Decreto federal nº7.053/2009 (PLANALTO, 2009), responsável por instituir a Política Nacional para População em Situação de Rua. O decreto, propõe a 'criação de moradia para população em situação de rua nos projetos habitacionais financiados pelo Governo Federal' (GOVERNO, 2008, p.17), bem como a viabilização da utilização de imóveis vazios nos centros urbanos para a construção de habitações para a população em questão. Em paralelo, a Finlândia, com o projeto *Housing First*, reduziu significativamente a população sem-teto e economizou 15.000 euros por pessoa no ano, com serviços sociais, jurídicos e de saúde emergencial. O programa, garante acesso à moradia facilitado com a cobrança de aluguel de acordo com a renda individual e oferece serviços de apoio psicológico (HENLEY 2019). Assim, com base nos dispositivos de leis e exemplos internacionais, propôs-se consolidar um sistema conjunto de ações políticas, participações não-governamentais, retorno proporcional e geração de renda com comércios e atividades direcionadas, como a coleta de resíduos e produção de manufaturas.

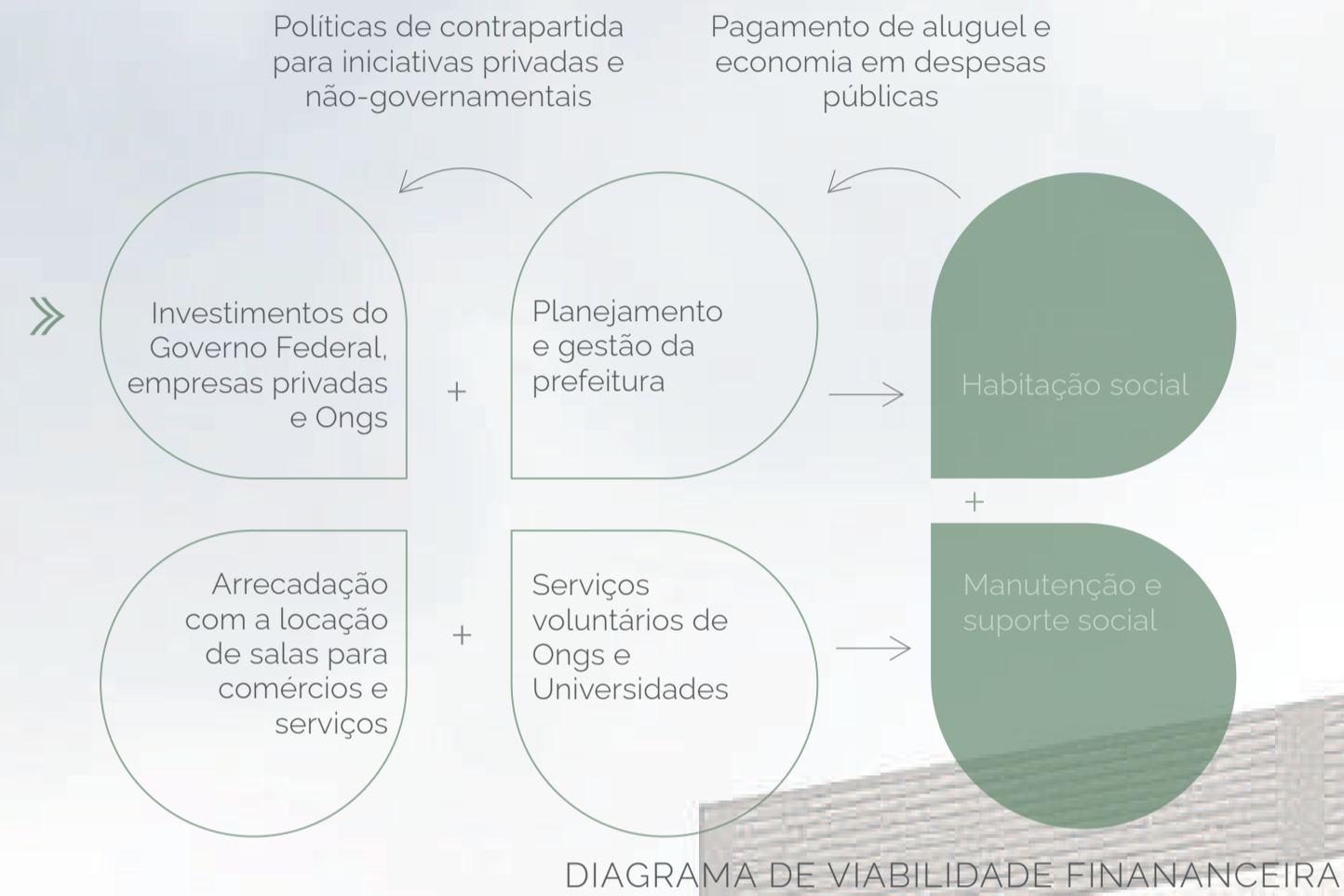


DIAGRAMA DE VIABILIDADE FINANCEIRA

LOCALIZAÇÃO

A escolha do lote se deve principalmente ao contexto residencial e à centralidade na cidade, onde concentra-se boa parte da população em situação de rua. Logo, a proposta foi manter o público alvo na região onde costuma viver, próximo à infraestrutura necessária. Além disso, a gleba configura-se como um vazio urbano, apresentando muros altos, ruínas e densa vegetação daninha. Sem uso há anos, a propriedade causa forte impacto no entorno imediato e deixa de cumprir com o papel social, estando inserida em setor urbano cujo é obrigatório manter uso ativo.



Testada junto à Rua Santa Maria, situação de abandono.

Fechamento imponente junto à Rua Tupi.

ÍNDICES URBANÍSTICOS INCIDENTES

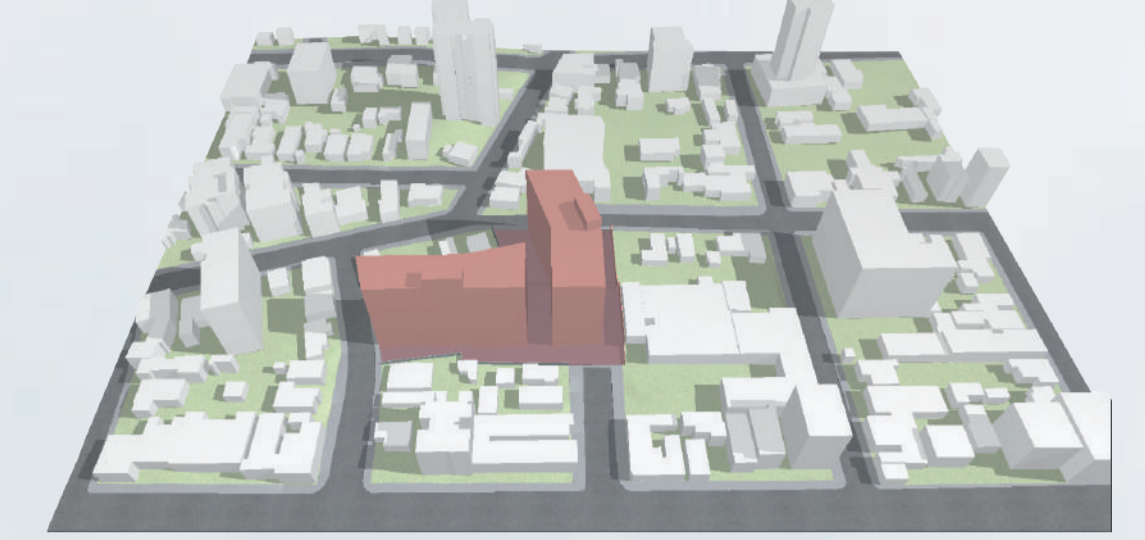
Setor: Setor Comercial Central (SCC) | T.O.: 75% | I.A.: 4

Obs: No setor SCC edificações comerciais e de serviço poderão ter acréscimo de até 20% no IA; Subsolos poderão ocupar 100% da área mediante aprovação de medidas compensatórias para drenagem e espaço verde.

Altura: sem limite. | Altura máx. na divisa: 7,95 m na cota mais alta e 13,35 em qualquer ponto.

Recuo jardim: 0 | Recuos laterais e de fundos: Conforme cálculo do Código de Edificações.

Análise: Observa-se a possibilidade de edificar o lote de forma intensiva, contudo ao visualizar uma hipótese de ocupação com o máximo de área construída permitida (figura a seguir), é questionado o impacto causado no entorno predominantemente baixo, principalmente pelas grandes dimensões do terreno. Assim como, são identificadas possíveis consequências de gentrificação a partir de determinadas propostas de projeto para o lote.



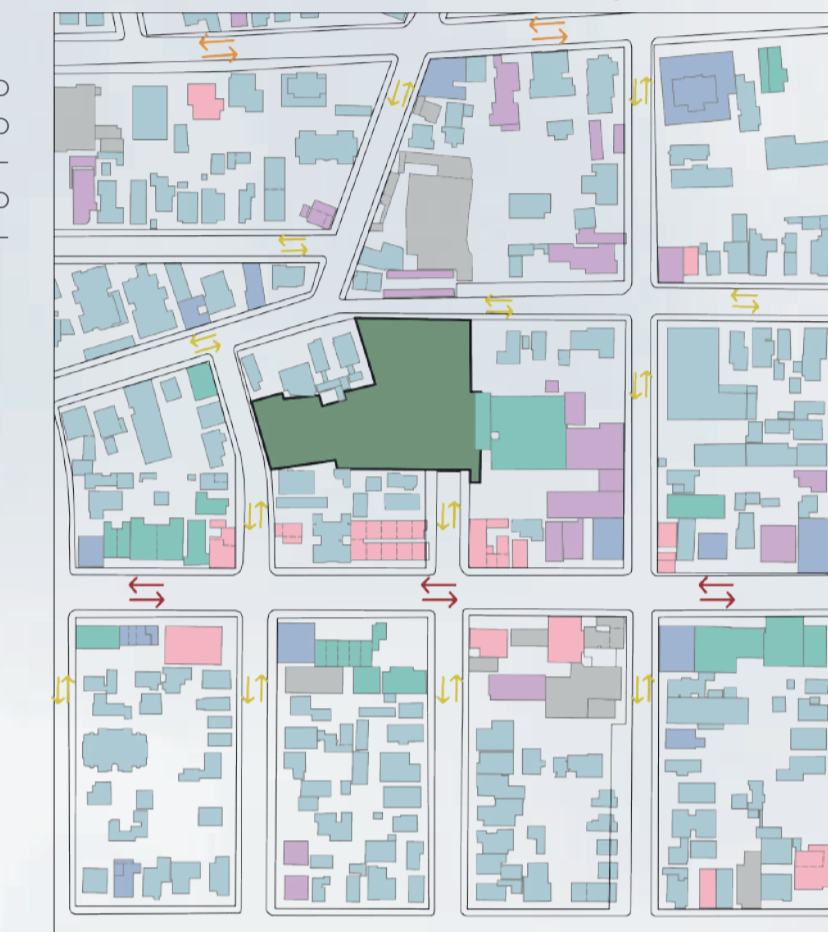
HIPÓTESE DE OCUPAÇÃO MÁXIMA

ZONEAMENTO E SISTEMA VIÁRIO

A partir do mapeamento, observa-se o uso residencial como predominante, seguido pelo uso de serviços, e o uso comercial concentrado na via arterial, Av. Cel. Frederico Link. O acesso ao lote é facilitado pela estrutura viária existente.

LEGENDA

- Lote
- Residencial
- Comer./serv. e residencial
- Comercial e serviço
- Comercial
- Serviço
- Outros
- Via arterial
- Via coletora
- Via local



ZONEAMENTO DO ENTORNO



FACHADA NORTE, ACESSO PELA RUA TUPI



Acesso pela Rua Tupi



Vista a partir da circulação do bloco



Acesso pela Rua Santa Sofia

PRÊMIO IAB RS - turmas 2022
JOSE ALBANO VOLKMER

1/4

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL